

APRESENTAÇÃO

Pensar o ensino dos mais diferentes componentes curriculares é algo que perpassa o trabalho e o estudo daqueles que se dedicam à área educacional. Todavia, a preocupação se mostra ainda mais latente quando nos debruçamos em pensar a área de Ciências Naturais e Matemática, para as quais os problemas parecem ainda mais graves. Um desses componentes é a Física, para a qual, seu ensino ocupa o presente dossiê. Ainda que não esgote o assunto, e nem seria possível fazê-lo, o presente volume traz algumas reflexões sobre o trabalho com essa área de conhecimento, na perspectiva de diferentes pesquisadores da área.

O primeiro desses textos é intitulado “Ensino de Física por Investigação: referencial teórico e as pesquisas sobre as sequências de ensino investigativas”, de Anna Maria Pessoa de Carvalho e Lúcia Helena Sasseron, e que traz importantes reflexões sobre o trabalho com Física numa perspectiva que se aproxima do fazer científico, como foco não somente no Ensino Médio, mas no trabalho com Física para outros anos do Ensino Fundamental.

Ainda pensando na atuação no Ensino Fundamental, o artigo intitulado “O potencial de experimentos de baixo custo no desenvolvimento de habilidades cognitivas e na construção de conhecimentos de Física no ensino fundamental”, de Eduardo Kojy Takahashi e Leandro Silva Moro traz luz a um conhecido tema da área, que é o trabalho com a experimentação. Os autores apresentaram resultados que mostram como essa atividade pode auxiliar na aprendizagem significativa do grupo de estudantes por eles pesquisado.

Também no que diz respeito do trabalho com os alunos, o artigo de Ivanilda Higa e Tony Marcio Groch, intitulado “Professores de Física da rede estadual de ensino e suas práticas pedagógicas em Física Moderna e Contemporânea”, traz importantes dados sobre como a Física Moderna tem sido trabalhada em sala de aula, revelando os esforços empreendidos por um grupo de professores por eles pesquisado.

Criar cenários instigantes aos alunos é o desafio constante de todo professor. O artigo de Milton Auth, chamado “Abordagem temática no Ensino Médio: decorrências da Física e Ciências da natureza”, apresenta dados a respeito de situações vividas com alunos que se mostram potencialmente instigadoras no trabalho com o ensino de Física em nível médio.

Passando para os aspectos concernentes à formação docente, o artigo intitulado “Incorporação do *Habitus de Homo Magister* no interior do Estágio colaborativo em Física: um olhar sobre a relação entre professor supervisor e estagiário, dos autores Luiz Gonzaga Roversi Genovese, Danillo Deus Castilho e José Rildo de Oliveira Queiroz, joga luz num aspecto da formação inicial dos professores de extrema relevância: o estágio supervisionado. O estudo se debruça em delinear algumas das relações que se estabelecem nesse momento da formação, e que são essenciais para o preparo dos futuros professores.

Ainda a respeito da formação docente, o texto intitulado “Formação continuada de professores de Física: resgatando a importância do contexto de atuação”, de Sandro Rogério Vargas Ustra e Jesuína Lopes de Almeida Pacca, leva-nos a pensar os desafios e a complexidade da sala de aula, no caso, com professores que ensinavam Física. Com base em tais resultados, o texto sugere apontamentos que nos levam a refletir sobre a formação que deve ter esse profissional.

Por fim, agradeço aos pesquisadores que contribuíram com o presente dossiê, com votos de que seja, ainda que pontual, mas uma fonte de consulta e de melhorias no contínuo processo de avançar na qualidade do Ensino de Física no país.

Marcos Daniel Longhini
Universidade Federal de Uberlândia
Julho de 2015.